

A FOLHA

Nova Iguaçu, 25 de agosto de 1974

O Inferno são os outros

Em seu interessantíssimo livro *Recuerdos del Passado*, o chileno Vicente Pérez Rosales conta que, ainda rapazinho, viveu algum tempo no Rio, na casa do cônsul de seu país, sendo depois levado de volta a Santiago. Isso foi por volta de 1824. Rosales conta como era um mercado de escravos: «Os compradores procediam a um minucioso exame de cada negro que desejavam comprar. Mandavam-no ficar de pé como uma estátua e examinavam-no da cabeça aos pés. Faziam-no curvar-se, levantar pesos ou sustê-los com os braços estendidos, para calcular sua força muscular. Apertavam-lhe o peito e a cintura, para ver se sofria de alguma dor, e mandavam-no abrir a boca para examinar a dentadura. Submetiam-no enfim ao exame a que no Chile só submetemos um cavalo, antes de ajustar o preço. Vi negros serem castigados na rua sem que os passantes se impressionassem mais com isso do que um transeunte de Santiago se impressiona quando vê um carroceiro brutal castigar uma cavalgada debilitada» (Rubem Braga em «O Pasquim» 27-5-74).

Daqueles tempos para cá a humanidade progrediu muito: aboliu-se a escravidão e todas as leis foram aos poucos se explicitando como decorrência de um humanismo sempre mais evidente e universal. Graças a Deus, os jornais quase todos os dias estão cheios de direitos humanos, de conferências sobre os direitos humanos, de declarações a favor dos direitos humanos, de protestos contra os desrespeitos e ameaças aos direitos humanos. Se, da escravatura para cá, os sentimentos se refinaram e as leis foram consignadas e os tratados foram assinados, continua evidente a tremenda defasagem entre palavra escrita, ideal e realidade. Basta, como exemplo, o próprio Chile do escandalizado Vicente Rosales. Só o Globo de hoje: «Junta Militar chilena proíbe divulgação de encíclicas papais. Mais conselhos de guerra no Chile. Chile em debate na Dinamarca: O ex-chanceler dinamarquês Knud Andersen, que abriu os trabalhos, disse temer que o julgamento dos presos políticos do Chile não seja imparcial: «Tememos que alguns dos acusados sejam severamente maltratados pela Junta e sejam solicitadas penas de morte contra eles» (27-6-74). É difícil estabelecer a

diferença essencial entre escravidão legalmente aceita e situações reais modernas em que o ser humano é novamente tratado como escravo.

É o caso, referido por Veja, de Antônio Dionísio Alves, com 61 anos, remanescente do «exército da borracha» na Amazônia de 1941: partiu para a selva com promessas de receber roupa, cigarro, comida, alojamento, transporte e um salário de 2 cruzeiros ao dia. Tudo correu bem até que ele e seus 400 companheiros chegaram a Manaus. «Aí a gente foi vendido aos seringalistas feito boi. E não podia dizer que não ia, era obrigado». O dono do seringal pagava 10 cruzeiros pelo quilo da borracha e o revendia ao Banco da Borracha por 250. «E os capangas não deixavam vender para outros, quem tentava morria» (22-5-74).

O apóstolo Paulo recomenda na leitura de hoje: «Suportem o sofrimento como se ele fosse o castigo dado por um pai. O sofrimento prova que Deus está tratando vocês como filhos. Mais tarde os que forem assim tratados recebem a recompensa de uma vida feliz e tranqüila». Citações como essa, mal entendidas e interpretadas, freqüentemente servem de montaria para se lutar contra transformações que defendam o direito de todos. Servem de consolo e esperança aos que ficam de braços cruzados ou discutindo o sexo dos anjos, enquanto Roma pega fogo. O consolo de Paulo é consequência da palavra de Cristo, que aparece logo depois: «Façam tudo para entrar pela porta estreita...» Vão embora daqui, se manquem vocês todos que cooperaram para haver a maldade no mundo!

Por mais que os sentimentos se refinem e as leis adquiram uma delicadeza maior, parece que sempre tem de haver sofrimento no mundo e que ele pertence à própria condição humana. Sempre vai haver sofrimento porque o homem nunca vai deixar de ser egoísta. A maior parte dos sofrimentos é causada pela maldade, cujo tentáculo mais poderoso e mais ativo é o egoísmo. A consciência cristã sabe que muitos, talvez até a maior parte dos sofrimentos, são perfeitamente evitáveis. Sou cristão na medida em que embarco no esforço para negar a afirmação do filósofo Sartre: «O inferno são os outros».

CATABIS & CATACRESES

Tudo isso aí tem Alvará de Funcionamento

1. O Dr. Henri Charles, gerente geral da norte-americana firma de empregos super Snelling & Snelling (O Globo 02.06.74): «Eu tenho ofertas para outros cargos, com salários de 20, 30 e até 50 mil cruzeiros por mês, e não encontro candidatos.» Vai tu, brasileiro, de salário mínimo, essa é a tua chance, menino!

2. A Gazeta de Notícias (03.06.74), no seu cotidiano bolo de sangue, sexo, moralina e credices, afirma inconscientemente: «Por trás da luxuosa entrada e dentro dos requintados apartamentos vistos no flagrante, mocinhas são vítimas de atentados, no lupanar de luxo rotulado de Hotel

Windsor.» Tanto o Windsor como o resto tem existência legal — alvará de funcionamento, etc., e daí?

3. Aqui por perto (Grande Rio) há três inesgotáveis mananciais de «milagres», ó leitor de rincões distantes. Um católico — Porto das Caixas. Um protestante — o pastor Devenine na Guanabara. Um umbandista — Seu Sete da Lira, também no Rio. E um independente — o Marinheiro de Santa Rita de Luziê, em Vilar dos Teles. Como se viu, são quatro, não três. E deve ter mais, tá?

4. Provérbio da semana, concluído do catabi anterior: «O que não tem remédio, remediado está.» Fim!

IMAGEM NA POBREZA SATISFEITA

1. Humilde e simples chega dizendo que o meu nome é Raimunda, Raimunda de quê? ah, Raimunda do Esquecimento, Raimundinha, que já esqueci teu nome sob o peso dos dias carregados. Que é aposentada e que estou aposentada tem já três anos. Sabe que eu sou da Paraíba? Pois sou, vim pro Rio pra casa de uns parente, me empreguei no Hotel Fulano, o Sr. sabe onde é o Hotel Fulano? E como não soubesse, me explicou, frisando que é de gente boa, hotel familiar mesmo, como arrumadeira primeiro, mas não deu certo, sabe por quê?

2. Ah, meu senhor, tem tanto hospede descarado. Aí passei pra roupeira que deu certo e eu fiquei vinte e tantos anos. Aí me aposentei. Sabe? No Natal eu ia dar um presente pro senhor. Mas quá, que não lhe vi. Aí disse, Raimunda tem de ser hoje mesmo e apresenta o embrulho de maçãs, que é besteira mas o sr. sabe que é dado de coração. O que eu ganho de aposentada? Ganho bem, sim, senhor. Ganho 280 cruzeiros por mês. Tiro o dinheiro do quarto, tiro o dinheiro da roupa e da comida, sabe? e ainda fica mais de cem cruzeiro.

3. Aí todo mês eu pego no resto e dou pros pobrezinho. Há tanto miserável por aí fora que faz pena. O sr. sabe que eu sou franciscana da ordem terceira? Pois sou faz muito ano. Então eu ajudo os pobrezinho com o resto do ordenado. Deus me livre de guardar dinheiro. E desafia ofegante e feliz (eu sofro de asma, tá vendo essa puxeira?) os pequenos gestos de simpatia e bondade, humilde e simples, tudo manso e alegre, sem orgulho nem pretensão, sem consciência de sua grandeza interior, Raimunda pobre, Raimunda rica e nobre. (A. H.).

A FOLHA

Ano 2 - 25 de agosto de 1974 - Nº 115

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

QUESTÕES ATUAIS

O QUE PODERIA OU DEVERIA MUDAR

Imagem da Igreja — Governo, organização, autoridade — Qual é a imagem autêntica do bispo? — Concessões através da história. — Purificação — Ideal e realidade.

A FOLHA:

Não leve a mal se lhe perguntássemos, para informação de nossos leitores, o que na sua opinião poderia ou deveria mudar na Igreja de nossos dias. Cite alguns exemplos concretos.

D. ADRIANO:

A primeira coisa, fundamental mesmo, que deveria mudar acho eu que tem de ser a imagem que fazemos do governo, da autoridade, da organização da Igreja.

Negativamente: a imagem da Igreja não pode ser marcada por estruturas militares ("hierarquia e disciplina"), políticas ("partidos", "decisão da maioria"), empresariais ("eficiência", "funcionalidade"), econômicas ("produtividade", "lucro"), ideológicas ("segurança e desenvolvimento", "nacionalismo", "absolutismo", "liberalismo", "materialismo"). De tudo a Igreja recebe um pouco validamente, certo. Mas essas contribuições não podem deturpar a face de Cristo que brilha na sua face divino-humana.

Daí por que os conceitos — para só falar de alguns — de governo, de autoridade, de organização na Igreja têm de ser entendidos e vividos a partir do exemplo de Jesus Cristo, segundo sua mensagem de amor.

O bispo de Nova Iguaçu por ex. terá sempre de voltar ao evangelho e ao exemplo de cristãos autênticos que viveram e vivem o evangelho com fidelidade, para poder refletir sobre seu comportamento cristão na função de bispo, para criticar, enriquecer, mudar, reformular os seus métodos, as suas metas, os seus instrumentos de ação pastoral, as suas iniciativas em favor da Igreja particular. Certamente é a mensagem de Jesus Cristo, sua palavra, seu exemplo, seus ensinamentos, seus sinais, o mistério pascal da morte e ressurreição, etc., o que me oferece dados claros e sólidos para minha atividade pastoral.

O bispo não governa como um político alçado ao poder. Nem como um técnico encarregado de um plano quinquenal. Seu comportamento tem de ser orientado por aquela palavra claríssima de Cristo: "O filho do homem não veio para ser servido mas para servir" (Mt 20,28). A autoridade na Igreja é autoridade, sim, mas uma autoridade de serviço a exemplo de Cristo e mais ainda: de serviço fraterno.

Porque também é de Jesus Cristo a outra palavra de orientação: "Vocês não queiram ser chamados de mestres, já que vocês só têm um mestre e vocês todos são irmãos. — Não se chamem de mestres porque vocês só têm um mestre: o Cristo. O maior dentre vocês se faça o servidor de vocês" (Mt 23,8.10-11). Por conseguinte não é do general nem do presidente nem do empresário nem do economista nem do ideólogo que o bispo tira o seu modelo, tira-o de Cristo e em Cristo se mira sempre, para ver se sua imagem é a imagem delineada pelo mestre.

Na história da Igreja infelizmente houve lamentáveis concessões, a ponto de papas e bispos e padres aparecerem mais como chefes terrestres, com toda a grandeza externa dos reis e nobres, com toda a intransigência dos chefes militares, com toda a mitização dos ideólogos. A época dos papas senhores temporais, dos bispos-príncipes temporais já passou. Mas certo ranço dessa pompa bizantina ou barroca ainda não passou totalmente.

Haja vista a ainda persistente concessão de títulos honoríficos como recompensa de serviços prestados. Para que ainda cardeais e arcebispos, monsenhores e cônegos quando os ministérios de papa, bispo, presbítero e diácono instituídos direta ou indiretamente por Cristo bastam plenamente para o serviço dos irmãos? Para que toda a persistente pompa de trajes e enfeites e distintivos nos encontros eclesiais? Tem havido uma grande simplificação no barroquismo formalista das exterioridades clericais. Sem dúvida. Mas ainda temos um longo caminho até o despojamento exigido tanto pelo evangelho como ainda pela situação social de tantos irmãos nossos.

Todas essas humanidades podem ser modificadas sem qualquer modificação na essência da Igreja e sem qualquer prejuízo para os sinais que na Igreja podem ou devem ser expressão do profetismo. Uma Igreja despojada de suntuosidades, de luxos, de pompa externa, de privilégios, etc., corresponde melhor à imagem de Cristo do que uma Igreja que se apresenta com o exibicionismo e a grandeza do poder temporal, que se mira nos valores caducos da sociedade para determinar a sua imagem. É claro que tudo isto fica ideal. Mas deveria orientar-nos em nosso esforço de autenticidade cristã.

PARA você participar do CULTO DOMINICAL

25 de agosto de 1974 — 21: domingo do tempo comum

O profeta Isaías expressa a esperança do povo: um dia Deus reunirá na sua presença todos aqueles que tiverem escapado de sucumbir aos perigos do mundo pagão. Toda a história de Israel descreve os caminhos e descaminhos do povo na direção desta esperança que leva o nome de Terra Prometida. Cristo avisa que a porta de entrada é estreita: muitos vão pensar que têm ingresso e vão ficar de fora. Até argumentarão que comeram e beberam com Cristo e ouviram os seus ensinamentos. No entanto Cristo não os conhece e vai lhes dizer: "Vão embora, todos vocês que fazem o mal!" Outros virão que talvez não participaram de tal intimidade e sentar-se-ão à mesa no Reino de Deus. Paulo previne contra o sucesso e a boa vida, baseada nos prazeres passageiros. O Senhor corrige a quem ama e castiga a quem aceita como filho. Pelas palavras de Paulo e pelo exemplo de Cristo, parece que o sofrimento, ocasionado pela consciência de renúncia às razões do egoísmo, faz parte inarredável da vida cristã e da manutenção da esperança profética.

1. CANTO DE ENTRADA

Bem-vindo, bem-vindo, meu irmão, à casa de oração,

Bem-vindo, bem-vindo, meu irmão, à casa do Senhor.

É bom estar aqui mais uma vez pra louvar e agradecer o nosso Deus.

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia.

Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu,

Teu povo se reuniu pra louvar teu nome santo e viver a tua paz.

Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu,

Teu povo se reuniu para ouvir a tua voz
E lembrar o teu amor e o mundo saberá
Que somos povo de paz, povo do Senhor.

2. REFLEXÕES PARA O ATO PENITENCIAL

Isaías nos diz que Deus reunirá aqueles que tiverem escapado aos perigos das nações pagãs. Aí está descrita a grande luta do povo israelita para manter a esperança no Deus verdadeiro, em meio aos povos que idolatravam os valores imediatos: sucesso mundano, vaidade, projeção social, riqueza e prazer. A insistência nesses bens imediatos, produzidos pelo egoísmo, estraga a organização do mundo e deixa na desvalia a maior parte dos filhos de Deus. O mundo não é mal planejado, os planos é que são mal executados. Qual a tua colocação na execução dos planos de Deus a respeito do mundo? A tua presença me-

hora ou piora o mundo? Ao redor de ti, por causa de ti, há mais justiça ou menos justiça? De que maneira você coopera para haver menos sofrimento no mundo?

3. CONFISSÃO DOS PECADOS

4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

Glória, glória, glória, aleluia,
Ao Deus que é nosso Pai e Senhor!
Vamos viver no seu amor.

5. ORAÇÃO

O Deus, que unis os corações dos vossos fiéis numa só vontade, dai ao vosso povo amar o que ordenais e esperar o que prometeis, para que, na instabilidade deste mundo, fixemos os nossos corações lá onde se encontram as verdadeiras alegrias.

6. I LEITURA

Deus reunirá os seus filhos que tiverem escapado aos perigos do mundo pagão e os enviará para salvar o povo escolhido.

Is 66,18-21: "Assim fala o Senhor: "Virei para reunir os povos de todas as nações e de todas as línguas. Todos virão e verão a minha glória. Farei no meio deles um grande prodígio e enviarei às nações os que dentre eles tiverem escapado, às nações e às ilhas mais longínquas que nunca ouviram falar de mim nem viram a minha glória. Eles farão as nações conhecerem a minha glória. De cada uma das nações eles trarão os irmãos de vocês para oferecer ao Senhor: a cavalo, em carros, em liteiras, no lombo de mulas e de dromedários, eles serão levados ao meu monte santo tal como os filhos de Israel trazem as suas oferendas em vasos purificados à casa do Senhor. E eu escolherei dentre eles sacerdotes e levitas, diz o Senhor". — Palavra do Senhor.

7. II LEITURA

Aquele que o Senhor ama castiga; o sofrimento é correção nos rumos da nossa vida e é sempre a voz do Pai que de longe nos está chamando.

Hbr 12,5-7.11-13: "Irmãos, será que já esqueceram as palavras de encorajamento que Deus nosso Pai disse a vocês. Foi assim que ele falou: "Meu filho, presta atenção quando o Senhor te castiga e não desanima quando ele te repreende. Porque o Senhor corrige a quem ama e castiga a quem trata como filho". Suportem o sofrimento como se ele fosse o castigo dado por um pai. O sofrimento de vocês prova

que Deus os está tratando como filhos. Será que existe algum filho que nunca foi castigado pelo pai? Quando somos castigados, no momento o castigo parece motivo de tristeza e não de alegria. Mais tarde porém os que foram tratados assim recebem a recompensa de uma vida feliz e tranqüila. Portanto levantem as mãos cansadas e fiquem firmes os joelhos vacilantes. Andem por caminhos direitos para que o pé fraco não fique mancando mas acerte o passo". — Palavra do Senhor.

8. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Meu Deus me fala sempre aonde eu estiver,

Sua palavra tem amor e o que ele diz me faz feliz,

A palavra do Senhor tem sentido, eu vou ouvir a palavra do Senhor.

9. III LEITURA

É estreita a porta para o Reino de Deus: requer todo um esforço contra o egoísmo natural e engajamento no trabalho de construção justa deste nosso mundo.

Lc 13,22-30: "Jesus passava pelas cidades e povoados, ensinando e seguindo o seu caminho na direção de Jerusalém. Alguém lhe perguntou: "Senhor, são poucos os que vão se salvar?" Jesus respondeu: "Façam tudo para poder entrar pela porta estreita. Digo a vocês que muitos vão querer entrar e não poderão. O dono da casa vai se levantar e fechar a porta. Aí vocês ficarão no lado de fora, batendo na porta e gritando: "Senhor, deixa a gente entrar!" O dono da casa vai responder: "Não sei de onde vocês são". Aí vocês retrucam: "Senhor, nós comemos e bebemos contigo! O Senhor até ensinou em nossa cidade!" Mas ele vai dizer novamente: "Não sei de onde vocês são. Vão embora daqui todos os que praticam a maldade!" Vai haver choro e ranger de dentes, quando vocês virem Abraão, Isaque, Jacó e todos os profetas no Reino de Deus e vocês ficarem de fora. E muitos virão do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul, e sentar-se-ão na mesa do Reino de Deus. Aí é que os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

11. SUGESTÕES PARA A ORAÇÃO DOS FIÉIS

O evangelho de hoje deixa claro que a entrada no Reino não depende só de pedidos: a turma bateu na porta, pediu e suplicou, e ficou de fora. "Sumam daqui

vocês que praticam a maldade!" É possível que entremos neste Reino mais com nossas mãos do que com palavreado. Reino de Deus é mais resultado de trabalho e construção do que de certas rezas. Trabalho pela erradicação da injustiça, trabalho pelo aparecimento da justiça. Elevemos as preces, para entendermos neste sentido másculo a palavra de Deus.

- Para que nós cristãos não sucumbamos aos perigos do materialismo do mundo.
- Para que entendamos nosso batismo como nossa carteira de trabalho.
- Para que procuremos, no Reino de Deus, a porta estreita da justiça.
- Para que entendamos a fé cristã como responsabilidade pelos outros.
- Para que as durezas da vida nos façam olhar para a esperança prometida por Deus.
- Para que aceitemos os sofrimentos como participação na paixão de Cristo.
- Para que tenhamos a consciência de acabar com todos os sofrimentos desnecessários.

12. CANTO DO OFERTÓRIO

Minha vida tem sentido cada vez que eu venho aqui

E te faço o meu pedido de não me esquecer de ti.

Meu amor é como este pão que era trigo que alguém plantou, depois colheu

E depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.

Eu te ofereço vinho e pão, eu te ofereço meu amor.

Minha vida tem sentido cada vez que eu venho aqui

E te faço o meu pedido de não me esquecer de ti.

Meu amor é como este vinho que era fruto que alguém plantou, depois colheu

E depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Ó Deus, que pelo sacrifício da cruz, oferecido uma só vez, conquistastes para vós um povo, concedei à vossa Igreja a paz e a unidade.

14. CANTO DA COMUNHÃO

Eu tinha fome, fome de amor e meu Deus me alimentou,

Eu tinha sede de compreender e meu Deus me saciou.

Eu acredito que Jesus é nosso irmão e pra poder ficar conosco

Ele aceitou parecer pão.

Eu acredito que Jesus é o caminho e pra poder amar o povo

Ele aceitou parecer vinho.

Eu acredito nas palavras de Jesus que por amar a humanidade

Foi pregado numa cruz.

Eu acredito que Jesus é meu Senhor, com ele eu me identifico

E estou vivendo o seu amor.

Eu acredito que Jesus é nosso Deus, o Pai nos deu seu próprio Filho

Por amar os filhos seus.

Eu acredito neste Reino de perdão e ao receber seu corpo e sangue

Penso mais no meu irmão.

15. ORAÇÃO FINAL

Ó Deus, fazei agir plenamente em nós o sacramento do vosso amor e transformai-nos de tal modo pela vossa graça que em tudo possamos agradecer-vos.

16. CANTO FINAL

Eu vou voltar à cidade secular

E vou levar a paz que pude receber,

Vou proclamar na cidade secular

Que nada satisfaz senão a tua paz.

A tua paz tem mais amor, o teu amor tem mais perdão,

Não quero a paz que só se faz depois que o irmão matou o irmão.

A paz que o teu amor deixou me ensinou a perdoar,

A paz que o mundo me legou não tem amor pra me ajudar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 2Tes 1,1-5.11b-12; Mt 25, 13-22 / *terça-feira:* 2Tes 2,1-3a.13-16; Mt 23,23-26 / *quarta-feira:* 2Tes 3,6-10.16-18; Lc 23,27-32 / *quinta-feira:* 1Cor 1,1-9 (ou Jer 1,17-19); Mc 6,17-29 / *sexta-feira:* 1Cor 1,17-25; Mt 25,1-13 / *sábado:* 1Cor 1,26-31; Mt 25,14-30.

PARA A SUA REFLEXÃO:

O Purgatório dura quatro Horas

Capelão de um hospital regional no interior de Pernambuco, certa noite de sábado sou chamado para um caso de urgência. No caminho, o motorista da ambulância explica: "É uma mulher da vida! Parece que teve uma briga e o namorado dela largou ela. Aí tomou banho de querosene e tocou fogo. Tá lá no hospital entre a vida e a morte. Queimadura de terceiro grau. O médico já disse que ela não chega de manhã".

A irmã me leva ao quarto da moça e já estava nos corredores o cheiro de carne queimada. Na maca, completamente nua, se contorcendo nas dores que devem ser as mais indescritíveis, estava a suicida que queria o padre para se confessar. Fico um pouco sem jeito e muito admirado que uma pessoa ainda se lembrasse de confissão, em meio a sofrimento tão completo. Me identifico e a moça começa a falar:

— "Padre, estou sentindo as dores que o senhor nunca pode nem imaginar. Nunca pensei que queimadura doesse tanto. Meu Deus, como é que eu fui fazer uma coisa dessas! Mas padre, o senhor pode crer, esse sofrimento todo

eu mereci. Era preciso que eu pagasse caro por tudo aquilo que eu fiz na minha vida. O doutor já disse que eu vou morrer daqui a algumas horas. Não tem nada não. Aceito o que estou sofrendo para Deus ter compaixão de mim".

E nesse tom impressionante foi a confissão da meretriz suicida. Voltei para casa e dormi. De manhã cedo, a moça morreu. De tarde, foi enterrada no chão dos pobres, às custas da caridade pública. Imaginei uma alma pura e branquinha, voando para o céu batendo asas de anjo. A mulher pecadora compareceu para receber a recompensa dos seus sofrimentos.

Aí me lembrei da palavra de Cristo: "Muitos virão do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul e sentar-se-ão na mesa do Reino de Deus". Enquanto muitos que comeram e beberam com ele, até estavam sempre presentes aos seus ensinamentos, escutarão outra sentença: "Não sei de onde vocês são. Vão embora daqui, todos vocês que praticam a maldade! As prostitutas entrarão no céu na frente de vocês!" Ofensivo, não?